

LETRAMENTO EM SAÚDE: PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E O AUTOCUIDADO CONTRA DENGUE

HEALTH LITERACY: AWARENESS OF PROCESS FOR PREVENTION AND SELF-CARE AGAINST DENGUE

<https://doi.org/10.5281/zenodo.17990210>

Aline Pereira Da Silva¹

Crislene Souza Da Silva Arruda²

Diógenes Ferreira De Oliveira Nogi³

Vitória Naiara Dos Santos Rocha⁴

Marta Aparecida Broietti Henrique⁵

RESUMO

A dengue é um problema de saúde pública que acomete grande parte da população brasileira, e seu controle é um desafio para as autoridades e profissionais de saúde. Diante dessa questão, o objetivo geral deste trabalho é analisar como as ações divulgadas pelo governo federal para a conscientização e o autocuidado em campanhas contra a dengue podem contribuir para o letramento em saúde. Este trabalho faz uma pesquisa bibliográfica com um estudo teórico sobre dengue e noções de letramento em saúde e uma pesquisa documental com seleção de quatro campanhas oficiais de prevenção de combate à dengue em ambiente virtual do Ministério da Saúde. Os resultados demonstram que as campanhas reforçam a necessidade do autocuidado e da prevenção como aspecto fundamental no controle da doença e na educação para a saúde do cidadão, unindo ações do cotidiano e o trabalho especializado de profissionais de saúde e da educação. Conclui que o letramento em saúde se constitui na união do trabalho do profissional de saúde para o fortalecimento de ações que direcionam o cidadão para o autocuidado no combate à dengue, como modo de ferramenta para educar o público no caminho da prevenção.

Palavras-chave: dengue; autocuidado; prevenção; letramento em saúde.

ABSTRACT

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Presidente Prudente (UNIPRUDENTE). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6534732335849514> E-mail: alinepereira3680@gmail.com. Responsável pela pesquisa de estudos sobre letramento em saúde.

² Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Presidente Prudente (UNIPRUDENTE). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8269836546844283>. E-mail: crislenesouza702@yahoo.com.br. Responsável pela pesquisa de estudos sobre letramento em saúde.

³ Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Presidente Prudente (UNIPRUDENTE). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9845839148814082> E-mail: diogenesescolaazeredo@gmail.com. Responsável pela pesquisa de redação e análise dos documentos.

⁴ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Presidente Prudente (UNIPRUDENTE). Currículo Lattes: <https://lattes.cnq.br/3616552263442012>. E-mail: vitorianaiara456@gmail.com. Responsável pela pesquisa de redação e análise dos documentos.

⁵ Doutora em Estudos Linguísticos pela UNESP- IBILCE(S.J.Rio Preto-). Docente da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8890914874101415>. E-mail: broietti@uol.com.br. Responsável pela orientação da pesquisa e revisão do texto.

Dengue is a public health problem that affects a large part of the Brazilian population, and its control is a challenge for authorities and health professionals. Faced with this issue, the general objective of this work is to analyze how actions published by the federal government to raise awareness and self-care in campaigns against dengue can contribute to health literacy. The work carries out bibliographical research with a theoretical study on dengue and notions of health literacy and documentary research with a selection of four official prevention campaigns to combat dengue in a virtual environment of the Ministry of Health. The results demonstrate that the campaigns reinforce the need for self-care and prevention as a fundamental aspect in disease control and citizen health education, combining everyday actions and the specialized work of health and education professionals. It concludes that health literacy constitutes the union of the health professional's work to strengthen actions that direct citizens towards self-care in the fight against dengue, as a tool to educate the public on the path to prevention.

Keywords: dengue; self-care; prevention; health literacy.

1 INTRODUÇÃO

A dengue é um grande problema de Saúde Pública que atinge vários países. No Brasil, nos últimos anos, houve um aumento significativo dos casos da doença, considerando que em 2000 foram 135.228, já em 2023 foram 1.648.816 casos prováveis (Brasil, 2024c)⁶, em diversas regiões brasileiras, acarretando grandes epidemias.

Classificada como CID 10 A90 e A91 (Brasil, DATASUS)⁷, a dengue é uma doença viral infecciosa causada por um vírus (flavivírus) transmitida por um mosquito (*Aedes aegypti*). A maior incidência dessa doença acontece nas áreas periféricas, sendo assim a própria população pela falta de informações cria esses ambientes propícios para o desenvolvimento deste mosquito (Mendonça; Veiga e Souza; Dutra, 2009).

Assim sendo, o presente estudo se justifica devido à necessidade de fomento da discussão sobre o assunto, de forma permanente, e não somente em períodos sazonais, uma

⁶BRASIL. Ministério da Saúde. **Série Histórica de casos prováveis de dengue (2000 - 2023*)**. Apresenta tabela com casos de dengue nos estados e regiões do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue/situacao-epidemiologica/serie-historica-casos-provaveis-de-dengue-2000-2023/view>. Acesso 25 ago.2025.

⁷ De acordo com a Biblioteca Virtual em Saúde (Ministério da Saúde), a Classificação Internacional de Doenças (CID) consiste em uma organização para reconhecer “tendências e estatísticas de saúde em todo o mundo e contém cerca de 55 mil códigos únicos para lesões, doenças e causas de morte”. Trata-se de um documento que oferece uma sistematização na denominação para que os profissionais de saúde possam “compartilhar informações de saúde em nível global”. No caso da dengue (A90-A99 Febres por arbovírus e febres hemorrágicas virais). DATASUS, o CID permite ao profissional da saúde utilizar um código que permita aos profissionais de saúde a identificação de procedimentos utilizados. Disponível em:

http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/a90_a99.htm. Acesso 25 ago.2025.

vez que a doença provoca graves riscos à saúde pública, bem como altos custos aos cofres públicos decorrentes de aumento de epidemias.

Nesse contexto, este estudo parte da seguinte questão: como as ações divulgadas pelo governo federal contribuem para a prevenção e o autocuidado no combate à dengue? Essa pergunta se relaciona com a urgência de promover a conscientização frente a problemas de saúde pública que podem ser evitados pela população.

Diante desse cenário, o objetivo geral deste estudo é analisar como as ações divulgadas pelo governo federal para a conscientização e o autocuidado em campanhas contra a dengue podem contribuir para o **letramento em saúde**.

A abordagem introdutória, envolvendo as questões de saúde pública, saúde coletiva, epidemiologia, geografia e desenvolvimento urbano, os procedimentos metodológicos adotados envolveram a realização de levantamentos bibliográficos e documental em fontes diversas para construir o suporte teórico-prático da argumentação aqui apresentada.

A análise se fundamenta nos cartazes de campanhas do governo federal realizadas no ano 2024, a fim de ilustrar a discussão em torno do letramento em saúde. Os cartazes analisados são provenientes de publicações realizadas pelo governo federal em ambiente virtual. São considerados documentos por constituírem informações fonte oficial de informação de órgãos de saúde. Por fim, as considerações finais apresentam os pontos mais relevantes identificados na análise.

2 A DENGUE: PREVENÇÃO E AUTOCUIDADO

A dengue integra o grupo de doenças denominadas arboviroses, “causadas por vírus transmitidos por vetores artrópodes” (Brasil, 2024b). No Brasil, já foram constatados todos os sorotipos do vírus (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Todos causam os mesmos sintomas, dificultando que um diagnóstico inicial indique com qual sorotipo a pessoa está contaminada.

De acordo com o documento *Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança* (Brasil, 2024a), a dengue consiste em uma infecção que pode ser sintomática ou assintomática. Nos casos sintomáticos, a doença pode apresentar vários sintomas, tais como febre, náusea, vômitos, diarreia e anorexia. Pode evoluir para problemas respiratórios e

hemorragia.

Mendonça, Veiga e Souza e Dutra (2009, 258) afirmam que, no Brasil, a dengue, causada pelo mosquito *Aedes aegypti*, teve um aumento de casos de forma rápida devido, conforme informações disponíveis no sistema do Ministério da Saúde do Brasil⁸:

à intensa e desordenada urbanização, a inadequada infraestrutura urbana, o aumento da produção de resíduos não orgânicos, os modos de vida na cidade, a debilidade dos serviços e campanhas de saúde pública, bem como o despreparo dos agentes de saúde e da população para o controle da doença.

Segundo os autores, a expansão territorial dos vetores do mosquito e do vírus levou a uma situação de epidemia e “à emergência da febre hemorrágica” a partir das duas últimas décadas do século XX. Com isso, há necessidade de controle das organizações de saúde nacionais e internacionais de combater a endemia da doença, uma vez que consiste em um problema de saúde pública.

Mendonça, Veiga e Souza e Dutra (2009, p.259) apontam ainda que diversos fatores podem estar relacionados ao crescimento de vetores da doença, tais como mudanças climáticas, alterações nas paisagens e nos ecossistemas, como também aquisição de diferentes “modos de vida da população, crescimento e concentração demográfica, debilidade dos serviços de saúde pública”, bem como a “própria mutação de vírus e bactérias”.

Considerando a gravidade do problema, precisamos buscar formas de impedir o crescimento de casos de infecção e controle da endemia. Acreditamos que o foco das políticas públicas deve ser deslocado apenas da doença e seguir para o caminho da prevenção. Para tanto, é necessário educar a população para ações que evitem a proliferação do mosquito que causa a doença e para o autocuidado após os sintomas.

Nesse contexto, é fundamental que se o cidadão seja capaz de compreender informações orais e escritas para que assim possam aplicá-las em medidas de prevenção e orientações de como lidar com tratamentos. Essa capacidade de entender as informações e agir sobre a saúde é denominado de letramento em saúde, conforme discutiremos na próxima seção.

2.2 Letramento em saúde: processo de conhecimento e autocuidado

⁸ Essa informação está fundamentada nos números da tabela “Série Histórica de casos prováveis de dengue(2000-2023)” que mostra que em 2000 foram 135.228 e em 2023 foram 1.648.816 casos prováveis. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue/situacao-epidemiologica/serie-historica-casos-provaveis-de-dengue-2000-2023/view>. Acesso 25 ago.2025.

Letramento é um termo que surgiu na área da educação para se referir à capacidade do indivíduo utilizar as práticas de escrita em situações sociais. Esse termo tem origem em inglês (*literacy*) e traduzido como “literacia” em português europeu e “letramento” no Brasil (Soares, 2009).

De acordo com Soares (2009), esse termo aparece no Brasil na década de 80 para se referir as práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, não basta saber ler e escrever apenas na escola, é preciso ler e escrever em situações sociais que exigem conhecimento em torno da escrita.

De acordo com Kleiman (1995, p.19), o letramento pode ser concebido como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Embora conceito de letramento seja originário da área da educação e estudos da linguagem, o termo se expandiu para diferentes áreas do conhecimento, surgindo assim: letramento acadêmico matemático, letramento literário, letramento jurídico, letramento filosófico, letramento digital, letramento racial, entre outros (Geraldi, 2014).

Dessa forma, com a ampliação do conceito de letramento, os estudiosos do tema passaram a se referir não mais ao termo no singular, considerando a pluralidade que as práticas de letramento, o que deu origem à noção de “letramentos”.

No bojo desse conceito, para além do conceito na área educacional, surgiu também a noção de “letramento em saúde”. Peres (2023, p.1564) afirma que o termo letramento em saúde vem sendo usado desde 1970 em inglês (*health literacy*) para se referir “a um conjunto amplo e diverso de habilidades e competências que os indivíduos utilizam para buscar, compreender, avaliar e dar sentido a informações sobre saúde, com o objetivo de cuidar de sua própria saúde ou de terceiros”.

Segundo Peres (2023), há registros dos termos “letramento em saúde”, “literacia em saúde” e “alfabetização em saúde”, sendo o primeiro o que tem maior incidência na literatura. Há também a utilização da expressão “letramento funcional em saúde” (Chehuen *et. al.*, 2019)

Zanchetta *et. al.* (2020) aponta que o letramento em saúde pode ser entendido como o conhecimento pessoal e competências essenciais de indivíduos e comunidades para acessar, compreender, avaliar e usar informações e serviços de saúde, que possibilitam a promoção, prevenção, manutenção e tomada de decisões em saúde.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016) considera que o letramento funcional

em saúde está ligado “às habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos de ter acesso, compreender e utilizar a informação como forma de promover e manter a saúde, o que não significa apenas saber ler panfletos e marcar”.

Dentro dessa perspectiva, de acordo com a OMS (2006), foram estruturadas as habilidades e as competências no uso do letramento em saúde, a habilidade de acessar refere-se à capacidade de busca. O compreender diz respeito ao fato de forma de comunicação ser ou não efetiva, se o paciente na consulta conseguiu sanar as dúvidas. Avaliar e aplicar se referem à capacidade de encontrar e obter competência de filtrar e julgar informações para tomar as decisões.

Nesse sentido, diante desses fatos, consideramos que os serviços de saúde têm um papel fundamental para um atendimento adequado do cidadão, utilizando-se os processos de letramento em saúde, com base nos três domínios das dimensões do cuidar, a saber: a prevenção de doenças, promoção da saúde e o tratamento.

Defendemos, pois, a partir dos estudos realizados, que a noção de letramento em Saúde não pode ser vista em um contexto apenas das áreas de saúde. Para isso, é necessário educar a população e promover ações que contribuam para atitudes de prevenção e autocuidado.

Nutbeam (2000) considera que o letramento em saúde abrange um conjunto de habilidades necessárias para que o indivíduo atue de forma adequada nos contextos de saúde. Segundo o autor, seriam três os tipos de letramento em saúde: letramento básico/ou funcional; letramento comunicativo/interativo; e letramento crítico, conforme apresentamos a figura 1, a seguir.

Figura 1- Tipos de letramento em saúde

Letramento básico ou funcional

Habilidade do indivíduo relacionadas à leitura e escrita e que lhe permite realizar as tarefas diárias da vida de forma adequada e que lhe proporcione o bem-estar. Essa abordagem não incentivam à comunicação interativa, nem colaboram para a desenvolver autonomia. São exemplos disso a produção de folhetos informativos, e educação tradicional do paciente

Letramento comunicacional ou interativo

Habilidade que proporciona ao sujeito uma participação ativa da vida em sociedade, permitindo-lhe extrair informações, deduzir significados, aplicar conhecimento com a finalidade de mudar as circunstâncias da vida e comunicar-se de diferentes formas. desta atividade resultará em benefício individual, em vez de benefício para a população. Exemplos disso são ações voltadas para as escolas que favorecem a autonomia do estudante ao tomar decisões saudáveis.

Letramento crítico

Associado aos dois tipos anteriores, trata-se de uma forma mais avançada, neste, o usuário tem a capacidade de analisar de forma crítica as informações e de utilizá-las nos diversos eventos esituações, exercendo, assim, mais controle sobre sua vida

Fonte: elaborada pelos autores com base em Nutbeam (2000)

Com base na figura 1, podemos concluir que o letramento em saúde colabora para que os indivíduos desenvolvam capacidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade individual de acessar, compreender e usar informações de maneiras que promovam e mantenham a boa saúde (Nutbeam, 2000).

Neste sentido, observamos que diferentes níveis de letramento permitem que aos indivíduos gradativamente alcancem independência para lidar com o autocuidado, ou seja, possibilitem o empoderamento. Portanto, a educação em saúde deve ser capaz de transformar o indivíduo e consequentemente o coletivo por meio de suas ações, conforme descrito: “Para a educação ser significativa, a dimensão social do indivíduo deve exercer forte impacto sobre a saúde individual e coletiva, pois o que realmente pode provocar transformações sociais é a contestação, a crítica” (Silva *et al.*, 2011, p. 66).

Dessa maneira, as práticas de educação em saúde são muito valorizadas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) a fim de contribuir cada vez mais com a afirmação deste sistema como política pública de inclusão, garantia dos direitos da população e promoção da cidadania (Barros, 2007).

Santos, Sampath e Santos (2012 p. 32) consideram que a garantia dos direitos da população e a promoção da cidadania são fundamentais para o desenvolvimento de uma

sociedade justa e igualitária, sendo imperativo que políticas públicas e ações governamentais estejam voltadas para a efetivação desses princípios.

Portanto, profissionais de saúde precisam ter consciência da necessidade de avaliar o nível entendimento de cada usuário dos serviços de saúde antes de qualquer prática educativa ou simples orientações, a fim de propiciar-lhe informação adequada, compreensível e objetiva, favorecendo, assim, a autonomia, independência e participação desse sujeito nas questões relacionadas à sua saúde e à saúde da coletividade.

Além da questão de letramento em saúde, outra noção que precisamos destacar está relacionada ao avanço das tecnologias que têm um papel relevante no processo plural do letramentos, principalmente com o advento da rede mundial de computadores que fusionou diferentes símbolos e de a forma de uso da linguagem cujo emprego de imagem em movimento, sons, escrita é rápido e em constante mudança, exigindo do usuário da rede seja capaz de utilizar os diversos recursos disponíveis em ambiente digital para produzir e compreender um gênero de texto (Buzato, 2006).

Segundo Buzato (2006, p.16),

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

Assim sendo, com base nos estudos citados, podemos considerar que o cidadão deve ser capaz de reconhecer não só a escrita alfabética, mas também os símbolos e os expedientes da linguagem digital para ter acesso aos serviços nas diferentes situações cotidianas.

Acrescentamos ainda que existem vários estudos voltados para o letramento em saúde, como Aragão *et. al.*(2025), Gabe, Basseto Jr., Jaime (2025), Paes *et.al* (2025), Peres (2025), Pinheiro *et.al.* (2025, Rodrigues *et.al.* (2025), Soares *et.al.* (2025), entre outros, dedicados a investigar questões relacionadas diabetes, alimentação, primeiros socorros, saúde do idoso e doenças crônicas de modo geral. Contudo, faltam trabalhos que apontem caminhos para diminuir casos de dengue, considerando que o cuidado e a prevenção são ações fundamentais para controle dessa arbovirose.

Torna-se, portanto, fundamental a relação entre a saúde e a educação, pois o conhecimento que o sujeito adquiri em sua formação permite a ele compreender e fazer uso dos dispositivos digitais em sua interações sociais.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002), parte de fontes já elaboradas e publicadas em periódicos, livros e diferentes materiais impressos, ou seja, fontes secundárias, proporcionando conhecimento técnico e científico sobre o tema. Assim, em um primeiro momento, fizemos um levantamento nessas fontes secundárias sobre a dengue e sobre letramento, letramento em saúde e autocuidado.

Em um segundo momento foi feito um estudo documental sobre como análise da primeira página do site oficial do Ministério da Saúde do Brasil sobre a dengue. letramento. Neste trabalho, análise documental é caracterizada a partir da perspectiva de Gil (2002) que considera como documentos pessoais e documentos oficiais (registros, documentos cartoriais, relatórios, fotos, vídeos) físicos ou virtuais.

De acordo com o autor, a quantidade elevada de “material produzido pelos meios e a necessidade de interpretá-lo determinou o aparecimento da análise de conteúdo” (Gil, 2002, p.89). Bardin (2016, p.37) afirma que a análise de conteúdo consiste em “conjunto de técnicas de análise das comunicações”.

Essa análise de conteúdo se desenvolve em três fases: a “pré-análise”, quando se escolhede documentos; a fase da “exploração do material”, quando se organiza e classifica os documentos; e, por último a análise e interpretação de dados. Foi seguindo essas diretrizes quedesenvolvemos a análise neste estudo.

Assim, foi feita uma descrição da página incial do Ministério da Saúde sobre prevenção da dengue no ano de 2024. Será feita uma análise do material escrito, será excluído o conteúdo de áudio e imagem em movimento⁹.

Essas campanhas podem ser consideradas documentos, pois estão disponibilizadas no site oficial do governo brasileiro no Ministério da Saúde, basta ter acesso à internet para ver tais campanhas na integra. Assim, a próxima seção é dedicada a apresentação dessas quatro imagens de campanhas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁹ Considerando os limites deste artigo, limitamos a análise apenas ao material escrito, não estendemos à análise para imagens em movimento.

Observamos na atualidade que a proteção coletiva para a prevenção da dengue é um esforço conjunto que envolve a doença participação de todos os membros da comunidade, governo e outras instituições.

Para alcançar avanços significativos na prevenção e controle da Dengue, é necessário integrar as políticas públicas, por meio do desenvolvimento de programas de governo (Orozco; Guzmán; Arias, 2015). As políticas públicas relativas existentes no Brasil, ao longo dos anos, evoluíram significativamente, principalmente no que concerne à mudança em seu foco, pois, anteriormente, as ações eram centradas no combate químico para erradicá-la. Entretanto, percebeu-se ser inviável debelar o mosquito *Aedes aegypti*, devido a sua rápida proliferação e adaptação a novos ambientes. Dessa forma, os governos optaram por desenvolver campanhas de prevenção e controle para reduzir sua incidência.

No Brasil, o SUS realiza diversas campanhas para a prevenção da dengue, utilizando diferentes estratégias para conscientizar a população e combater a doença. Nesse sentido, podemos identificar campanhas voltadas para a população, em geral, com apelo amplo em meios de comunicação, como também um trabalho específico dos programas de Estratégia de Saúde da família, contando com profissionais de saúde.

Recuperando informações anteriores, partimos da pré-análise, da “exploração do material e realizamos a análise e interpretação de dados. Para reconhecer como o trabalho de fortalecimento de autocuidado em relação à dengue está sendo desenvolvido, dividimos em duas categorias: as ações (ou campanhas) que ocorrem de modo geral, pelos meios de comunicação e as ações realizadas de forma interpessoal, com o trabalho dos profissionais de saúde nas comunidades.

3.1 Campanha/Ações oficiais de combate à dengue pelo site oficial do Ministério da Saúde

O governo brasileiro, por meio do Ministério da Saúde, oferece diversas orientações à sociedade para a prevenção da dengue, com foco na eliminação dos criadouros do mosquito. Há no ambiente virtual oficial do Ministério da Saúde (MS) um espaço com textos verbais e não verbais (vídeos, fotos, desenhos, jingles) destinados à campanha específicas de combate à dengue, separadas por ano (Brasil, 2024b).

A figura 2 mostra a primeira imagem a que o usuário do ambiente virtual tem acesso. Trata-se da primeira informação sobre dengue oferecida ao usuário. Ela aparece

identificada como “Campanha de Saúde >2024> ”.

O cidadão pode acessar o site livremente, sem nenhum tipo de cadastro, e logo na primeira página tem estão dispostas informações sobre CAMPANHAS DA SAÚDE, como se fosse uma faixa segurada pela figura da personagem “Zé Gotinha”¹⁰, ao lado de uma foto rapaz, uma criança e uma mulher sorrindo, com fundo em cores bem vibrantes (amarelo, vermelho, verde, laranja, azul). Essas informações são ancoradas na logomarca (govbr Governo Federal)¹¹, escritas com as cores azul, verde e amarelo que são as cores da bandeira do Brasil, evidenciando o caráter oficial do site do Ministério da Saúde do governo federal, como podemos visualizar na figura 2 a seguir.

Figura 2: Campanha de Saúde 2024



Fonte: Site do Ministério da Saúde (Brasil,2024b)

Na figura 2 acima, na parte superior da página virtual, há “abas” intituladas: “órgãos do Governo”, “Acesso à informação”, “Legislação” e “Acessibilidade, bem como “Entrar com o gov.br”. Para que o usuário da página tenha acesso às informações, ele precisa ler a palavras e também reconhecer o ícones, elementos não verbais com significado, que parte da comunicação em ambiente virtual. Exemplo disso é um espaço retangular com a frase “O que você procura?” ao lado de um desenho de um microfone e uma lupa, que significam

¹⁰ Zé Gotinha é um personagem criado em 1986 pelo artista plástico Darlan Rosa para a campanha de vacinação contra o vírus da poliomielite desenvolvida pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2023),

¹¹ A Logomarca é entendida neste estudo como conjunto de elementos que representam uma marca, letras, cores, desenhos, símbolos, formatos, entre outros.

respectivamente clicar e inserir uma mensagem de voz ou digitar uma mensagem escrita.

Observamos que são necessários conhecimento do conhecimento da escrita da língua portuguesa e também de recursos próprios aos usuários da internet. Para utilizar a página o usuário precisar dominar o sistema simbólico da rede mundial de computadores, como também saber realizar a ação de clicar e seguir as conexões entre as páginas, chamadas de links, que direcionam as ações dos usuários.

Logo abaixo da figura 2, é possível acessar as campanhas do ano de 2024. Ao clicar no quadro “Dengue”, o usuário terá acesso à imagem estática e a um vídeo de 30 segundos, conforme verificamos na figura 3 a seguir.

Figura 3: Campanhas da Saúde 2024: Brasil Unido Contra a Dengue



Fonte: Site do Ministério da Saúde (Brasil,2024b)

Durante a mensagem de vídeo são apresentadas em imagens de pessoas limpando ruas, com a eliminação de possíveis criadouros de mosquitos, professores e estudantes em sala de aula e uma pessoa do sexo feminino parecendo ter sintomas da doença. Essas imagens são acompanhadas pelas seguintes frases:

- 75% dos focos do mosquito estão nos nossos domicílios.
- São 10 minutos por semana para se proteger (fundo verde).

- Beba bastante água (fundo verde).
- Não tome remédio por conta própria (fundo azul)

O vídeo apresenta a seguinte mensagem de áudio que é também transcrita em legenda:

“Brasil unido contra a dengue.

Combater o mosquito é uma tarefa de todos, e as ações nas instituições de ensino são muito importantes.

Por isso, professores e estudantes, chamem seus colegas, familiares e vizinhos e vamos juntos eliminar os criadouros de mosquito.

Fique atento. Em caso de febre, dores de cabeça e articulações manchas vermelhas e coceira na pele, procure uma unidade de saúde.

Ministério da Saúde. Brasil. União e reconstrução. Governo Federal”.

Logo abaixo na mesma página, há mais vídeos relacionados ao tema, com três janelas ou quadros que acionam vídeos ligados à dengue disponíveis no canal do *YouTube*.

De modo geral, as informações verbais (orais e escritas) são simples, diretas e curtas. Não há uso de palavras desconhecidas ou um vocabulário erudito. São orações com períodos simples, ou seja, apenas um verbo, sem complexidade de períodos compostos (mais de um verbo). Também utiliza a primeira pessoa do plural no emprego dos verbos, como em “vamos”, enfatizando a ideia de coletividade. Outro aspecto relevante é o uso do modo imperativo nos verbos “chamem”, “fique” e “procure”, cuja função é indicar o que o usuário deve fazer.

Além disso, em relação à imagem não verbal, é apresentada uma mulher com um saco de lixo, sem uniforme ou identificação, e uma mulher uniformizada, com um jaleco e um homem com um colete do Ministério da Saúde, representando profissionais de saúde. Ao lado da foto das três pessoas, temos a seguinte mensagem: “Vamos juntos eliminar os criadouros dos mosquitos”.

Considerando esses aspectos, verificamos que esse material disposto pelo governo federal no site do governo federal exige que o usuário tenha desenvolvido um letramento básico ou funcional (Nutbeam, 2000). Isto porque as orientações são relativamente simples, e possíveis de serem realizadas por um cidadão que tenha conhecimento da escrita. Supomos que o cidadão com conhecimento de leitura é capaz de compreender o conteúdo da mensagem e agir para eliminar criadouros de mosquito.

Outra questão é que a imagem (figura 3) associa a relação entre o cidadão não especialista em saúde e os profissionais de saúde no combate ao mosquito. Podemos entender que entendê-la como um exemplo de Letramento em Saúde, que é a capacidade dos indivíduos compreenderem, acessarem e usarem informações para tomar decisões informadas sobre sua

saúde a partir de seu conhecimento de mundo. Neste caso, amarzenar adequadamente o lixo, permitir a verificação dos agentes de saúde e procurar o serviço de saúde ao perceber sintomas da doença são formas de tomar decisões a partir das informações adequadas.

Ao passo que na mensagem verbal (oral e escrita) do vídeo, há uma indicação que demanda o letramento comunicativo e interativo, já que “professores e estudantes” são convocados a reunirem familiares e vizinhos “e vamos juntos *eliminar os criadouros de mosquito*”. Nesse trecho, existe uma referência à necessidade do cidadão utilizar as informações e liderar ações para combater de modo efetivo o problema. Essa convocação remete ao poder da escola enquanto uma agência de formação, também considerada a mais importante agência de letramento (Kleiman, 1996). Somamos a isso a ideia de ação coletiva e de responsabilidade compartilhada, tornando o propósito da campanha fácil de entender, pelo uso do verbo em primeira pessoa do plural “Vamos juntos”.

Verificamos, assim, uma progressão em relação ao letramento em saúde que culmina no letramento crítico, quando o indivíduo utiliza suas capacidades cognitivas e sociais para ter acesso, compreender e utilizar as informações com vistas a favorecer e manter o bem-estar (Nutbeam, 2000).

Em seguida, essa mesma imagem se repete logo abaixo, mas é acrescida a desenhos, em fundo azul e em formato de triângulos com formato amarelo, e orações imperativas sobre ações que combatem a criação de mosquitos. Assim, a imagem de um agente de saúde corrobora a mensagem escrita: “Receba bem os agentes de saúde e os de endemias”, conforme vemos na figura 4 abaixo:

Figura 4: Campanhas da Saúde 2024: Brasil Unido Contra a Dengue



Fonte: Site do Ministério da Saúde (Brasil,2024b)

Podemos observar que as orientações presentes na figura 5 consistem em cuidados que todo cidadão pode ter em sua casa e não demandam grandes recursos financeiros. São ações que enfatizam a necessidade de unir cidadão e profissionais de saúde para eliminar os criadouros, combater o mosquito e prevenir doenças.

Existe ainda na mesma figura o uso de imagens representativas, uma vez que as figuras de profissionais de saúde (como agentes comunitários e enfermeiro(a)/médico(a), identificado por coletes e jalecos) e cidadãos não especialistas em saúde transmitem a ideia de colaboração e mostram que o combate à dengue envolve todos. O uso de cores vibrantes e o logotipo nacional de saúde promovem familiaridade e chamam a atenção, facilitando o engajamento.

Outra questão relevante é o enfoque preventivo, já que o foco da campanha está em ensinar à população a identificar e eliminar possíveis focos de reprodução do mosquito, transformando o conhecimento na prática diária. Há ainda a facilidade na compreensão do conteúdo escrito, pois a mensagem é simples, direta e culturalmente apropriada, permitindo que os usuários com diferentes níveis de escolaridade possam compreendê-la e agir.

Assim, pela construção da informações, temos a ideia de desenvolvimento básico/funcional no usuário letramento básico ou funcional. Ações como não deixar acumular água em recipientes ou partes da casa e receber os agentes de saúde para verificação e/ou orientação não constituem atividades complexas e ajudam no âmbito individual.

Depois disso, há três imagens (figura 5) que são identificadas pelo uso de linguagem não verbal fotos (agentes de saúde aplicando produto em quintais, pessoas caminhando por uma rua movimentada e mosquito da dengue), desenhos (mosquito e gráficos) e por uma mensagem usando a linguagem verbal: “SAIBA MAIS SOBRE AS ARBOVIROSES”, “ATUALIZAÇÃO: CASOS DE ARBOVIROSES” E “INFORME: CASOS DE ARBOVIROSES”. Nesses ícones, ao clicar, o usuário do sistema é encaminhado.

Figura 5: Campanhas da Saúde 2024



Fonte: Site do Ministério da Saúde (Brasil, 2024b)

Em seguida, conforme vemos na figura 6, há informações para identificar os sintomas e orientam para as ações que devem ser feitas pelo usuário. Numa perspectiva pedagógica, o conteúdo disponibilizado é claro, objetivo e remete a atitudes compreensíveis a população de modo geral, pois não requer conhecimento específico da área de saúde. Devemos lembrar que o conteúdo foi manipulado pelos responsáveis pelas informações do site oficial do Ministério da Saúde do Brasil, não se trata de uma situação aleatória ou mesmo inocente.

Figura 6: Campanhas da Saúde 2024



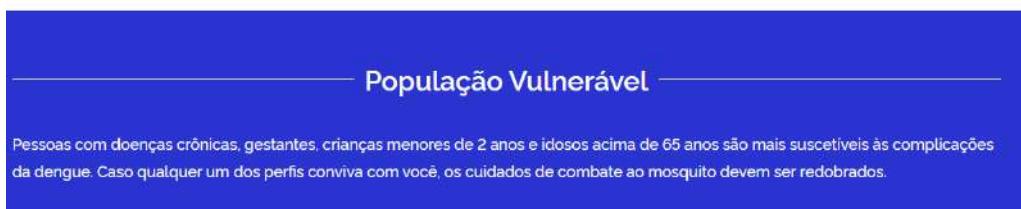
Fonte: Site do Ministério da Saúde (Brasil, 2024b)

Por fim, há um vídeo de 30 segundos que mostra depoimentos de pessoas relatando os sintomas da dengue, chikungunya e zika (figura 7). Em seguida, uma voz femina narra que “durante as chuvas” ocorre o aumento de casos. Nesse momento, são apresentadas imagens de pessoas aparentando os sinais dessas doenças, seguida de uma orientação, dada por uma mulher com jaleco do SUS, representando autoridade de profissional de saúde, particularmente, uma médica, cuja função é indicar o que fazer em caso de sintomas e de ações

preventivas a propagação do mosquito (como a eliminação de criadouros de mosquito).

Além disso, o vídeo também alerta para a parcela da população mais vulnerável à doença (“crianças, gestantes, idosos e pessoas com comorbidades”).

Figura 7: Campanha de combate ao mosquito 2024



Fonte: Site do Ministério da Saúde (Brasil, 2024b)

Partindo do letramento comunicativo-interativo, o conteúdo disponibilizado no vídeo depende (figura 7) da capacidade de fazer uso do letramento em saúde crítico e realizar ações preventivas para o controle do mosquito como também para atitudes que devem ser tomadas em situações em que aparecem os sinais da doença, como procurar “as unidades de saúde”.

Contudo, para que o letramento em saúde crítico seja efetivado, o usuário precisa ter acesso aos meios digitais, seja pelo site do Ministério da Saúde, seja pelos canais de vídeo, como *YouTube*, como também ser capaz de ler e compreender as informações veiculadas em ambientes virtuais, ou seja, letramento digital, bem como saiba fazer uso de abas e demais dispositivos que exigidos para acessar páginas da rede mundial de computadores. Assim sendo, não basta informar a população. É necessário que a população tenha conhecimento para fazer uso desse conteúdo em suas práticas sociais.

3.2 Ações de trabalho dos profissionais de saúde nas comunidades

Como pudemos verificar na seção anterior, as campanhas de dengue veiculadas pelo Ministério da Saúde do Brasil têm como público-alvo a população em geral, com foco especial em: adultos, idosos, crianças e adolescentes. O conteúdo das campanhas de dengue é apresentado de diversas formas, buscando sempre alcançar o maior número de pessoas e diferentes públicos. Algumas das estratégias que apresentam no site: cartaz, vídeos, textos, figuras com mensagens simples e informativos.

Pelas análises do conteúdo, foi possível reconhecer que as campanhas podem fortalecer o autocuidado, uma vez que a população pode receber informações claras e objetivas sobre a dengue e colocá-las em prática. Desse modo, as campanhas podem incentivar as pessoas a se tornarem protagonistas na prevenção da doença, adotando medidas simples e eficazes no seu dia a dia.

Além de promover a mudança de comportamento, essas campanhas devem buscar modificar hábitos e atitudes da população em relação à eliminação de criadouros. Também fomentam a corresponsabilidade, onde enfatizam a importância da participação de todos na prevenção da dengue, desde o indivíduo até os governos e instituições de saúde.

Outro aspecto que precisa ser destacado é o treinamento de profissionais de saúde cujo papel é fundamental para o sucesso das campanhas de combate à dengue. Esses profissionais atuam em diversas frentes, desde até o tratamento da doença, e precisam estar equipados com os conhecimentos e habilidades necessários para realizar suas atividades de forma eficaz.

A relação entre letramento em Saúde, autocuidado e prevenção é fundamental, pois o letramento em saúde refere-se à capacidade de compreender e utilizar informações relacionadas à saúde para tomar decisões informadas. Em geral, espera-se que pessoas com maior letramento em saúde estão mais aptas a adotar práticas de autocuidado, como seguir orientações médicas, sinais de alerta e evitar fatores de risco. Contudo, precisamos lembrar que nem sempre a formação e o conhecimento em saúde são suficientes para o letramento em saúde, haja vista um número expressivo de profissionais de saúde se posicionam de forma negacionista em relação a vacinas e remédios (Dias; Lima; Lobo, 2021; Barra e Lopes, 2022).

Além disso, esse conhecimento promove atitudes preventivas, como manter uma alimentação equilibrada, praticar exercícios e aderir a exames de rotina, reduzindo a

incidência de doenças e melhorando a qualidade de vida. Assim, investir no letramento em saúde é essencial para promover autonomia e prevenir problemas de saúde.

Os objetivos do treinamento são capacitar para o diagnóstico precoce: ensinar os profissionais a identificarem os sintomas da dengue, diferenciá-la de outras doenças com sintomas semelhantes e solicitar exames laboratoriais adequados.

3.3 Prevenção e autocuidado: a vacina contra a dengue

O autocuidado é fundamental para a prevenção e o controle da dengue. Apesar de ser grande a parcela de responsabilidade de cada cidadão/cidadã com ações cotidianas para combater o mosquito e consequentemente o adoecimento, é necessário também outras medidas para evitar que a população adoeça. Por isso, precisamos destacar que pesquisadores estão em busca de alternativas para a prevenção da dengue.

Desse modo, segundo o Ministério da Saúde, em 2023, a vacina contra a dengue foi incorporada ao Programa Nacional de Imunização (PNI). O Brasil é o primeiro país do mundo a oferecer o imunizante no sistema público de saúde. A vacina contra a Dengue pode ser encontrada nas unidades básicas de saúde (UBS), e também em serviços privados de vacinação para toda a faixa de licenciamento. A vacina QDenga® é recomendada somente para pessoas previamente infectadas por um dos vírus da dengue (soropositivos), também tem sido indicada para crianças a partir de 4 anos de idade, adolescentes e adultos até 60 anos, tanto soronegativos como soropositivos para dengue¹².

Precisamos destacar que a vacina é destinada àqueles que têm maior vulnerabilidade para a doença, uma vez que o objetivo é a redução de casos de hospitalização e óbito decorrentes da infecção pelo vírus da dengue. Além disso, também será fundamental o trabalho de letramento em saúde com a disponibilização do imunizante, já que isso depende da adesão da população que precisará se vacinar para evitar a doença.

Portanto, o letramento em saúde, seja pelas ações de combate ao mosquito, seja pela imunização, deve ser conduzido pela conscientização e educação da população. A prática de letramento em saúde deve capacitar as pessoas a compreenderem a doença, adotar práticas

¹² Informação extraída de: MINISTÉRIO da Saúde incorpora vacina contra a dengue no SUS. UNASUS. 2023. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/ministerio-da-saude-incorpora-vacina-contra-a-dengue-no-sus>. Acesso em 28 jul.2025.

de prevenção, acessar informações e recursos de saúde, como também tomar decisões informadas para proteger a sua saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar como as ações divulgadas pelo governo federal para a conscientização e autocuidado em campanhas contra a Dengue podem contribuir para o letramento em saúde.

Dessa forma, foram apresentadas quatro campanhas de combate à dengue promovidas pelo governo federal. Consideramos que elas desempenham um papel crucial no letramento em saúde, ao estimular práticas de autocuidado e conscientização na sociedade.

No estudo, apresentamos a noção de letramento em saúde que envolve a capacidade do indivíduo de obter, analisar e compreender informações básicas de saúde, utilizando esse conhecimento para tomar decisões informadas sobre o próprio bem-estar. Nesse contexto, o autocuidado surge como uma prática essencial para a prevenção de doenças, sendo uma forma concreta de letramento em saúde, pois ao conscientizar-se sobre atitudes preventivas e de controle de focos do transmissor de mosquitos, o cidadão adquire habilidades e conhecimentos que aplicará em seu cotidiano, favorecendo a redução de riscos.

As campanhas promovidas pelo Ministério da Saúde são, sem dúvida, passos necessários para esse tipo de letramento, pois transmitem mensagens sobre cuidados preventivos, como o manejo correto de recipientes que acumulam água e a importância da limpeza de áreas externas para evitar focos de água parados. Entretanto, ainda há aspectos que precisam ser aprimorados para fortalecer o impacto dessas campanhas.

De modo geral, as campanhas educativas contra a dengue podem contribuir significativamente para o letramento em saúde da população, pois podem promover a cultura de autocuidado e prevenção que se perpetua ao longo do tempo. A maior conclusão das análises está no fato das campanhas indicarem que o controle da dengue se faz pela união entre o trabalho dos profissionais de saúde informando e ensinando a população a ter autocuidado.

Outro aspecto relevante sobre as campanhas analisadas é que elas mostram sempre um agente de saúde ou enfermeiro no combate ao mosquito, evidenciando que é

fundamental a soma de profissionais de saúde especializados trabalhando para contra a propagação domosquito causador da dengue.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, B. M. ARAGÃO, B. M.; ESCARCE, A.G.; CHAMOUTON, C.S.; LEMOS, S. M.A. Associação entre letramento em saúde e aspectos sociodemográficos, funcionalidade, felicidade e percepção da pandemia de COVID-19 de pessoas idosas: estudo preliminar. *CoDAS*, v. 37, n. 2, p. e20240082, 2025.

BARRA E LOPES, E. A. de. O negacionismo político-científico no cotidiano de trabalho da categoria médica: uma análise com base na história oral. *Fronteiras, /S. l./*, v. 24, n. 43, p. 207–233, 2022. DOI: 10.30612/frh.v24i43.15914. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/FRONTEIRAS/article/view/15914>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Claudia Márcia Santos. **Manual técnico de educação em saúde**. Rio de Janeiro:SESC, Departamento Nacional, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Dengue** : diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança – 6. ed. [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2024a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue**: campanhas de saúde 2024: mosquito. Apresenta informações sobre a dengue. Brasília: Ministério da Saúde, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2024/mosquito>. Acesso em 03 nov.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Série Histórica de casos prováveis de dengue (2000 - 2023*)**. Apresenta tabela com casos de dengue nos estados e regiões do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue/situacao-epidemiologica/serie-historica-casos-provaveis-de-dengue-2000-2023/view>. Acesso 25 ago.2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanha da Saúde**: Brasil Unido contra a Dengue 2023. <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2023/combate-ao-mosquito>. Acesso em05 out.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. História do Zé Gotinha: saiba como nasceu o símbolo da imunização do Brasil. **Site do Ministério da Saúde**.30/03/2023 18h29. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/historia-do-ze-gotinha-saiba-como-nasceu-o-simbolo-da-imunizacao-do-brasil>. Acesso em: 18 jan.2025

BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. III CONGRESSO

IBERO-AMERICANO EDUCAREDE: EDUCAÇÃO, INTERNET E OPORTUNIDADES. MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, São Paulo, Brasil, 29 a 30 de maio de 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/1540437/Letramentos_Digitais_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores. Acesso em: 18 jan. 2024.

CHEHUE, J. A.; COSTA, L.A.; ESTEVANIN, G.M.; BIGNOTO, R. C.; VIEIRA, C. I. R.; PINTO, F. A. R.; FERREIRA, R. E. Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 1121–1132, mar. 2019.

DIAS, H. S.; LIMA, L. D. de; LOBO, M. S. de C. Do ‘Mais Médicos’ à pandemia de Covid-19: duplo negacionismo na atuação da corporação médica brasileira. **Saúde em Debate** [online]. v. 45, n. spe2, p. 92-106. Dez. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042021E207> <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E207I>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E207>. Acesso 25 ago. 2025.

GABE, K. T.; BASSETTO JUNIOR, G.; JAIME, P. C.. Adaptation and validation of a tool for assessing food knowledge based on the Nova classification for the Brazilian context. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 34, p. e20240335, 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GERALDI, João Wanderley. A produção dos diferentes letramentos. **Bakhtiniana**, São Paulo, v.9, n.2, p. 25-34, ago./dez. 2014.

KLEIMAN, A.B. Modelos de letramentos e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MENDONÇA, F. DE A.; VEIGA E SOUZA, A.; DUTRA, D. DE A. Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil. **Sociedade & Natureza**, v. 21, n. 3, p. 257–269, dez. 2009.

MINISTÉRIO da Saúde incorpora vacina contra a dengue no SUS. **UNASUS**. 2023. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/ministerio-da-saude-incorpora-vacina-contra-a-dengue-no-sus>. Acesso em 28 jul.2025.

NUTBEAM, D. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. **Health Promotion International**, v. 15, n. 3, p. 259–267, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Dengue e Letramento em Saúde**. Registro Epidemiológico Semanal/ Educação em Saúde. v. 75, n.24, p. 193-200, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Health Promotion Glossary. **Division of health Promotion, education and Communications**, 2006.

OROZCO, C. R.; GUZMÁN, A. N.; ARIAS, R. G. Diferencias y similitudes entre las estrategias de gestión integrada para la prevención y control del dengue en Colombia y

Perú. **Rev. Peru Med. Exp. Salud Publica**, v. 32, n. 4, p. 801-807, 2015.

PAES, R.G.; FUSCULIM, I. B.; Lachouski, L.; ANDRADE, I. M. P. G. BOLLER, S. MANTOVANI, M. de F. Health literacy of adults from primary care with type 2 diabetes mellitus: a cross-sectional study. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 59, p. e20240338, 2025.

PERES, Frederico. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 28, n. 05 [Acessado 28 Julho 2025] , pp. 1563-1573. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.14562022>>. Acesso em 28 jul.2025.

PINHEIRO, A. K. C.; VIEGAS, R. de F. P.; LIMA, I. B.; RODRIGUES, I. L. A.; FARIAS, S. N. de; NOGUEIRA, L.M. V. Health literacy and quality of life of riverine populations in primary health care. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 33, p. e4440, 2025.

RODRIGUES, F. de O.; GHENO E. R.; CASTRO, L. Y. NOGARO, A.; ROSA, A. C. M. da; KOLANKIEWICZ, A. C. B. Sociodemographic and clinical characteristics associated with health literacy in people hospitalized for chronic diseases. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 33, p. e4494, 2025.

SANTOS, L. T. M; SAMPATH, A. P; SANTOS, R. C. Letramento em Saúde: Importância da avaliação em nefrologia. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 34, n. 3, p. 293–302, 2012.

SILVA, R. D; CATRIB, A. M. F; COLLARES, P. M. C; CUNHA, S. T. Mais que educar...Ações promotoras de saúde e ambientes saudáveis na percepção do professor da escola pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 63-72, 2011.

SOARES, A. K. F. LINHARES, F. M. P.; BARROS, M. da S.; SILVA-RODRIGUES F. M.; PIMENTA, E. A. G.; CARVALHO, Q. G. da S.; CORIOLANO-MARINUS, M. W. L. Communication and health literacy in pediatric emergency: nursing team's perspective. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 59, p. e20240294, 2025

SOARES, M.B. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ZANCHETTA, M.S; SANTOS, W.S., MORAES K.L.; PAULA, C.M, OLIVEIRA L.M.; LINHARES, F.M.P. Incorporação do letramento em saúde comunitária ao Sistema Único de Saúde: possibilidades, controvérsias e desafios. **Jornal. nurs. health.** 2020. p.103. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19285/12066>. Acesso em: 25 out. 2021.

Submetido em: 12/08/2025.
Aceito em: 10/09/2025.